

Editorial

Tania Celestino de Macêdo

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
taniacestinomacedo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1992-4767>

Laura Moutinho

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
lmoutinho@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-6479-2711>

Marina de Mello e Souza

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
marinamsouza@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-4779-1503>

Alex de Campos Moura

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
alexmoura@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-5867-0774>

Francisco Carlos Palomanes Martinho

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
fcpmartinho@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7859-9533>

A revista *África* dá sequência às mudanças anunciadas, e seu número 44 é publicado em fluxo contínuo. Com isso ao final de cada período encerra-se o número que veio sendo publicado ao longo do ano, uma vez que sua periodicidade é anual. O presente número, no entanto, será

encerrado ao término do primeiro semestre do corrente ano, com data de 2023, de forma a regularizar a publicação da revista.

Nessa primeira edição em fluxo contínuo são publicados cinco artigos, que tratam de assuntos diversos, mas adotam perspectivas convergentes, ao questionar as formas de conhecimento predominantemente aceitas nos pensamentos formulados e nas ações realizadas nos domínios do chamado ocidente, ou seja do berço da democracia, do iluminismo, do capitalismo e do colonialismo.

“Frantz Fanon: a violência colonial e a resistência intelectual a partir do documentário *Concerning Violence*”, de Ricardo Aguielo Aquixinco Gomes Cá, evoca as posições de Frantz Fanon organizadas pelo documentário analisado, que traz imagens das guerras coloniais na Argélia. O colonialismo, o racismo: poderoso instrumento de opressão, a exploração dos recursos naturais, são apresentados como agentes do capitalismo em crescente expansão. A preocupação metodológica e epistemológica em ultrapassar a suposta universalidade do pensamento ocidental, racional, moderno, é aplicada na apresentação do documentário e do livro “*Peles Negras Máscaras Brancas*”, de Fanon, e fundamentada teoricamente pelo pensamento de Sueli Carneiro. Como conclusão, o autor diz que “um dos objetivos da luta contra o colonialismo é de trazer muitas outras vozes silenciadas à história, de descolonizar a história contemporânea eurocêntrica.”

Em “*Para além dos estereótipos: um enfoque endógeno e crítico do conhecimento sobre a África*”, de Mamim Alfissene Baciro Baldé, a questão da eliminação dos saberes diferentes daquele formulado pelos processos históricos do ocidente, ideia difundida pela noção de epistemicídio, é apresentada como o resultado de um “racismo epistêmico”, sobre o qual uma “vigilância epistêmica” deveria atuar, de forma a trazer à tona os conhecimentos e interpretações propriamente africanos, o que resultaria em “perspectivas mais autênticas”. Chama, portanto, a atenção para a importância de dar voz aos atores dos processos, de utilizar a produção endógena para melhor entender as sociedades e dessa forma melhor construir o seu futuro.

Em “O retorno ao lugar em que nunca se esteve: turismo afrodiaspórico em Dacar, Senegal”, de Carla Ribeiro, a África é abordada pela diáspora provocada pelo comércio de escravizados, pela busca de reconstrução de relações comunitárias, e pela recuperação de uma voz silenciada pela escravização e suas terríveis consequências. Fotografias de turistas na ilha de Goreia e em Dacar, no Senegal, são fontes para a identificação de identidades almeçadas e alcançadas a partir de um retorno a matrizes das quais as pessoas foram sequestradas. Por outro lado, os africanos que não passaram pela escravização e pela diáspora, tem uma experiência completamente diferente, e voltam seus olhos para fora, para o que podem conseguir nos centros colonizadores, nos países dito desenvolvidos. Parte de uma tese em elaboração, o artigo nos permite acompanhar o percurso de uma reflexão orientada por preocupações pertinentes aos tempos pós-coloniais.

“Bibliografia decolonial contra ementas hegemônicas: estratégia da negritude ante violências acadêmicas”, de Monique dos Anjos, faz algo que vai se tornando norma da pesquisa acadêmica: olha para a própria experiência e a partir dela constrói análises acerca da sociedade abrangente, acerca das determinações históricas e ideológicas por trás dos comportamentos e sensibilidades. Postura esta que alcança resultados muito positivos ao tornar concretas ideias inicialmente abstratas como racismo e misoginia. Embaralhando as fronteiras entre a vida cotidiana e o universo acadêmico, a sensibilidade pessoal e o pensamento teórico, a pesquisa e a poesia, a autora busca por meio do texto mostrar o racismo entranhado no ambiente acadêmico, além de oferecer uma reflexão abstrata. Pensadoras negras feministas predominam entre suas leituras inspiradoras, e a integração a grupos de mulheres ativistas negras lhe indicou as possibilidades de vencer a segregação imposta pela branquitude.

“Narrativas oficiais em Moçambique: entre manuais escolares e trajetórias desafiadoras”, de Silas Fiorotti, também questiona o discurso oficial, no caso o do governo moçambicano nos manuais escolares, apontando o maniqueísmo a ele subjacente e o desafio à lógica binária oferecido pela trajetória de pessoas críticas a essa postura, que vêm sendo

resgatadas e valorizadas com o desgaste sofrido pela FRELIMO. Ao contrapor um livro em particular, adotado oficialmente para os anos que antecedem a entrada no ensino superior, com a bibliografia especializada, o autor mostra as incongruências do texto e a adoção por uma história oficial, contradita por pessoas críticas a ela, que mostraram os equívocos do partido no poder. Mesmo não tratando diretamente de discursos pós-coloniais ou questionando uma epistemologia eurocêntrica, ao chamar atenção para a complexidade da história moçambicana o texto critica as narrativas oficiais, que reduzem a realidade adequando-a a interesses particulares.

Portanto, nesse número trazemos a público textos que sob diferentes aspectos contestam a hegemonia de discursos que reduzem as realidades a pontos de vista com interesses que extrapolam em muito a esfera do conhecimento e adentram o campo da defesa de posições de dominação adquiridas por grupos específicos. Esperamos assim contribuir para uma discussão extremamente atual, apresentando reflexões e pesquisas voltadas para as estratégias de dominação e também de contestação às ordens instituídas.

Tania Macêdo é Professora Titular Sênior de Literaturas Africanas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH da USP. Tem livros e artigos publicados na Alemanha, em Angola, Brasil, Itália, Moçambique e Portugal. Atua na área de Letras, com ênfase em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura comparada. Pesquisas atuais: “A cidade de Luanda e sua literatura” e “Literatura, cidade e violência”. Entre os seus livros destacam-se: *Angola e Brasil: estudos comparados* (Arte e Ciência, São Paulo, 2002) e *Luanda: cidade, literatura e história* (Editora da UNESP – SP; Nzila – Angola, 2006).

Laura Moutinho é Professora Associada (Livre-Docente) do Departamento de Antropologia e coordenadora do PPGASambos da

USP. Pesquisadora do NUMAS/USP. Coordena a Comissão Editorial de Periódicos Científicos da ABA. Publicou o livro *Razão, Core Desejo: uma análise dos relacionamentos afetivo-sexuais inter-raciais no Brasil e África do Sul*. Editora Unesp: São Paulo, 2004, graças ao prêmio EDUSC\ANPOCS para melhor tese de doutorado\edição 2003. É bolsista produtividade do CNPq e tem apoio da FAPESP.

Marina de Mello e Souza possui graduação em Ciências Políticas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981), mestrado em História da Cultura pela mesma universidade (1993), doutorado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (1999) e livre-docência em História da África, época moderna, século XVI – início do XIX (2012) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Desde 2001 é professora do Departamento de História da FFLCH-USP, atuando na graduação e na pós-graduação. É bolsista de produtividade CNPq, nível 2 desde 2016, e autora dos livros *Paraty, a cidade e as festas*, *Reis negros no Brasil escravista*, *África e Brasil africano*, ganhador do prêmio Jabuti categoria livros didáticos e para-didáticos em 2006 e *Além do Visível. Poder, Catolicismo e Comércio no Congo e em Angola (séculos XVI e XVII)*. Atualmente dedica-se à história da África Centro-Occidental dos séculos XVI ao XIX, com atenção especial aos temas ligados à presença do catolicismo entre os povos centro-africanos e suas articulações com o comércio e com as organizações políticas. Tem trabalhos na área de cultura popular e cultura afro-brasileira, especialmente ligados às festas e cultura material. É diretora no Centro de Estudos Africanos da FFLCH da USP.

Alex de Campos Moura possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2004), mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2006), doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2011) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente é professor doutor da Universidade de São

Paulo, membro de corpo editorial da Revista África e membro de corpo editorial da Revista Phainomenon. Tem experiência na área de Filosofia. Atua principalmente nos seguintes temas: ontologia, temporalidade.

Francisco Carlos Palomanes Martinho é Professor Titular do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP); bolsista e Produtividade do CNPq desde 2004 (pesquisador 1D). É graduado em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF (1989), mestre em História Contemporânea pela UFF (1994) e doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2000). Atuou como Investigador Visitante junto ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa entre março e agosto de 2007 e entre fevereiro e agosto de 2017. Foi professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) entre 1994 e 2010, quando se transferiu, por concurso público, para a USP. Suas pesquisas se concentram na análise da relação História/Biografia, dos intelectuais, do pensamento antiliberal e das identidades nacionais no Portugal Contemporâneo.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, Carla. 'O retorno ao lugar em que nunca se esteve: turismo afrodiaspórico em Dacar, Senegal'. Revista África, n. 44, 2024, e205252. <https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe205252>.

ANJOS, Monique dos. 'Bibliografia decolonial contra ementas hegemônicas: estratégia da negritude ante violências acadêmicas'. Revista África, n. 44, 2024, e215066. <https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe215066>.

FIOROTTI, Silas. 'Narrativas oficiais em Moçambique: entre manuais escolares e trajetórias desafiadoras'. Revista África, n. 44, 2024, e205751. <https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe205751>.

África (São Paulo, 1978, Online), São Paulo, n. 44, p. 1-7, 2023
<https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe227397> e227397

BALDÉ, Mamim Alfissene Baciro. 'Para além dos estereótipos: um enfoque endógeno e crítico do conhecimento sobre a África'. Revista África, n. 44, 2024, e214846.
<https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe214846>.

CÁ, Ricardo Aguielo Aquixinco Gomes. 'Frantz Fanon: a violência colonial e a resistência intelectual a partir do documentário Concerning Violence'. Revista África, n. 44, 2024, e205221. <https://doi.org/10.11606/issn.2526-303X.i44pe205221>.